Home

Menu Principal

- Home
- Entrevistas
- Livros
- Notas e autores catarinenses
- Artigos e ensaios
- Especiais
- Dicas de leitura
- Autores
- Notícias
- O que estou lendo
- Fala Leitor
- Novas Aquisições
- Biblioteca Universitária
- Links
- Quem somos
- Fale conosco

RSS

Fritz Müller

Johann Friedrich Theodor Müller, naturalista alemão que migrou para Santa Catarina em meados do Século XIX. Autor de "Für Darwin", um dos principais livros a ratificar a teoria da origem e evolução das espécies de Charles Darwin. O Profº Luiz Roberto Fontes apresenta, neste verbete, aspectos da vida e da obra deste importante cientista.

Fritz Müller
31.III.1822 – 21.V.1897

"Príncipe dos Observadores" – Charles Darwin
"Herói da Ciência" – Ernst Häckel

Fritz Müller, cujo nome completo era Johann Friedrich Theodor Müller, nasceu em Windischholzhausen, aldeia próxima a Erfurt, capital da província da Turíngia, na Alemanha. Formou-se em Filosofia (área a que se dirigiam os interessados em História Natural, atual Biologia) pela Universidade de Berlim e em Medicina pela Universidade de Greifswald. Por motivos de ordem pessoal e política, imigrou ao Brasil em 1852, aos 30 anos de idade com a esposa e uma filha, instalando-se como um simples colono na colônia fundada por **Hermann Blumenau** havia apenas 2 anos. Lá manteve sua residência permanente. Também viveu 11 anos (1856-1867) em Desterro — a atual Florianópolis —, na qualidade de professor de ciências e matemática do Liceu Provincial. Nos 45 anos vividos em nosso país, explorou as praias e excursionou longamente pelas vegetações e rios da região leste do estado de Santa Catarina, para estudar animais e plantas. Jamais saiu de Santa Catarina, nem para conhecer o Museu Nacional do Rio de Janeiro, que o contratou no cargo de naturalista-viajante durante 15 anos (1876-1891), tampouco para retornar a Alemanha, recusando convite para se tornar professor universitário em seu país natal. Faleceu em Blumenau aos 75 anos e lá seu corpo está sepultado.

Fritz Müller viveu os primórdios da Ciência moderna. Foi um naturalista, no sentido amplo da palavra, tendo se dedicado a inúmeros temas nos campos da zoologia e da botânica, principalmente sob aspectos biológicos, ecológicos, anatômicos e evolutivos. Distante do mundo europeu, onde se localizavam as grandes instituições de pesquisa científica e se desenrolavam os grandes debates da ciência no século

Dicas de leitura

"Parábola do cágado velho", de Pepetela

Seção "Dicas de Leitura"

Artigos já publicados

D. João Carioca, de Lilia Moritz Schwarcz e Spacca

Comentário sobre a feliz parceria entre a historiadora Lilia Moritz Schwarcz e o cartunista João Spacca de Oliveira, que resultou no livro "D. João Carioca: a corte portuguesa chega ao Brasil (1808-1821)", uma história em quadrinhos publicada pela Editora Companhia das Letras e que trata dos motivos e conseqüências da transferência da corte portuguesa ao Brasil em 29 de novembro de 1807.

Leia mais...

pesquisar...

Pesquisar

XIX, isolado na nova terra que elegeu por pátria e laboratório natural, investigou temas da natureza brasileira e edificou notável obra científica, de interesse mundial. Correspondeu-se e ofereceu valiosas contribuições, na forma de detalhadas observações colhidas na natureza brasileira e minudenciadas em longas cartas dirigidas aos naturalistas da época, incluindo grandes nomes como **Charles Darwin** e Alexander Agassiz, entre vários outros. Seu único e excelente livro, *Für Darwin* (1864), projetou-o na ciência mundial, onde seu nome já era reverenciado, como o primeiro naturalista a testar no campo, em longa série de observações realizadas com crustáceos marinhos do litoral catarinense, a proposição de Darwin sobre a evolução das espécies, longamente explanada há apenas 5 anos (1859) no magnífico livro, *On the origin of species by means of natural selection, or the preservation of favoured races in the struggle for life*.

O isolamento geográfico, a bela natureza brasileira e a vida rude no local que elegeu por morada, atual cidade de Blumenau, seguramente aquietaram-lhe o espírito, em desalinho com o conservadorismo religioso dogmático e com os resquícios do feudalismo, que dominavam o cenário político e social alemão. Também despertaram no sábio toda a plenitude de sua capacidade de observar, interpretar e documentar a fauna e a flora das matas, rios e do mar, não apenas no interesse próprio, como também para atender inúmeros naturalistas, que a ele recorriam para obter variadas informações.

O livro de **Fritz Müller**, publicado na Alemanha, logo despertou o interesse do naturalista **Charles Darwin**. Iniciaram correspondência em 1865, que se prolongou até a morte do propositor da teoria da evolução das espécies, em 1882. Segundo Francis Darwin, filho do naturalista inglês, *essa correspondência foi uma fonte de prazer para seu pai; tinha até a impressão de que, de todos os amigos que seu pai não chegou a conhecer pessoalmente, **Fritz Müller** foi aquele por quem tinha o maior apreço*. Tão importante foi o livro de **Fritz Müller** para a consolidação da teoria evolutiva — paradigma da Ciência Biológica — que o próprio **Charles Darwin** obteve do autor o consentimento para tradução e a 2a edição apareceu em 1869 na Inglaterra, com o título *Facts and arguments for Darwin*.

Charles Darwin diversas vezes sugeriu a **Fritz Müller** escrever um livro voltado ao grande público, cujo título poderia ser *Notas de um naturalista no sul do Brasil* ou outro semelhante, relatando suas excursões e descobertas. Essa idéia foi bem acolhida por **Fritz Müller**, porém jamais se concretizou; possivelmente somada a outros revezes da vida, a morte precoce da filha Rosa, a única com pendor naturalista como o pai, desanimou-o profundamente na empreitada, que ensejava fosse realizada pela filha, com o seu apoio.

O naturalista adotou o Brasil como sua segunda e definitiva pátria. Além do livro que o tornou mundialmente conhecido e aclamado, produziu uma valiosa obra sobre a fauna de invertebrados e as plantas de Santa

Catarina, publicada em cerca de 250 artigos científicos. Foi um exímio desenhista, marca que caracteriza e embeleza muitas de suas publicações, inclusive o seu livro. Suas cartas (em parte preservadas) foram reunidas por seu sobrinho Alfred Möller e publicadas no segundo volume da obra *Fritz Müller. Werke, Briefe und Leben* em 1921, publicada na Alemanha. Essas cartas compõem um precioso registro de época, com valor histórico sobre a Alemanha na primeira metade do século XIX e a colonização alemã no sul do Brasil na segundo metade desse século, valor científico no campo da história natural, e com relatos úteis a pesquisas de cunho antropológico e social. Dentre sua produção literária, há poesias sobre animais e plantas de Santa Catarina, que elaborava para educar as suas filhas nas primeiras letras e no encanto da natureza. As poesias de **Fritz Müller** estão no terceiro volume da obra de Möller, publicado em 1920 e foram reunidas no livro *História natural de sonhos*, organizado e com traduções de **Lia Carmen Puff** e **Dennis Radünz**.

Tão volumosa, minuciosa e acurada foi a obra realizada por **Fritz Müller**, e tão disponível a todos que o procuraram em busca de informação ou auxílio, que **Charles Darwin** o denominou *Príncipe dos Observadores* da natureza, e **Ernst Haeckel**, ao redigir seu necrológio, designou-o um *Herói da Ciência*. Para resumir a vida do grande homem e cientista, reprisamos a frase da epígrafe de sua tese de doutorado sobre sanguessugas, na Alemanha, e repetida no seu livro *Für Darwin*:

> *Caeterum, nullius in verba jurans, aliorum inventa consarcinare haud institui; quae ipse quaesivi, reperi, repetitis vicibus diversoque tempore observavi propono.*
>
> "Aliás, o que exponho, sem jurar nas palavras de ninguém, e sem compilar as descobertas de outrem, é o que eu mesmo investiguei, achei e observei por diversas vezes e em diverso tempo."

A essa frase, de autoria do naturalista dinamarquês Otto Friedrich Müller, do século XVIII (1730-1784), devemos acrescentar que tudo o que **Fritz Müller** "investigou, achou e observou por diversas vezes e em diverso tempo", ele sempre compartilhou com aqueles que o procuraram em busca de informação ou auxílio na pesquisa científica, ou espontaneamente narrou a seus inúmeros correspondentes em longas e minuciosas cartas, às vezes ilustradas com belos desenhos; — vários cientistas mandaram publicar essas cartas ou aproveitaram as valiosas informações em seus artigos e livros científicos, creditando corretamente a **Fritz Müller** o mérito do achado.

Bibliografia

Livro escrito por Fritz Müller:

Müller, Fritz, 1864. **Für Darwin**. Wilhelm Engelmann, Leipzig, 91 pp. [Existem apenas 3 exemplares originais no Brasil]

Müller, Fritz, 1869. **Facts and arguments for Darwin.** John Murray, London, 144 pp. [Existem apenas 2 exemplares originais no Brasil]

Coletânea de poesias de Fritz Müller:

Müller, Fritz, 2004. **História natural de sonhos (Naturgeschichte der Träume).** Nauemblu, Blumenau, 56 pp. [tradução e organização de Lia Carmen Puff e Dennis Radünz]

Coletânea da obra de Fritz Müller:

Möller, A., 1915. **Fritz Müller. Werke, Briefe und Leben.** Vol. 1, Text-Abteilung 1: Arbeiten aus den Jahren 1844-1879. Gustav Fischer, Jena, XVIII + 800 pp.

Möller, A., 1915. **Fritz Müller. Werke, Briefe und Leben.** Vol. 1, Text-Abteilung 2: Arbeiten aus den Jahren 1879-1899. Gustav Fischer, Jena, 710 pp.

Möller, A., 1915. **Fritz Müller. Werke, Briefe und Leben.** Vol. 1, Atlas: Arbeiten aus den Jahren 1844-1899. Gustav Fischer, Jena, 84 pl.

Möller, A., 1921. **Fritz Müller. Werke, Briefe und Leben.** Vol. 2: Briefe. Gustav Fischer, Jena, XVII + 667 pp, 4 pl.

Möller, A., 1920. **Fritz Müller. Werke, Briefe und Leben.** Vol 3: Fritz Müllers Leben, Gustav Fischer, Jena, V + 163 pp, 1 pl.

Luiz Roberto Fontes é zoólogo (entomólogo especializado em cupins) e empenha-se no resgate da memória do naturalista Fritz Müller, com o projeto *Nosso Fritz Müller*.